O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 22 de Janeiro de 1944 — N.º 1820

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A obra de Salazar

Despertou o mais vivo interêsse em todo o país a brilhante palestra radiofónica do dr. José António Marques, sob o título: — *Pão repartido aos pequeninos* — com que foi inaugurada a série de alocuções promovidas pela União Nacional ao microfone da Emissora.

Como se sabe êste ciclo de doze palestras, emitidas semanalmente, destina-se a ensinar às camadas populares a admirável lição política do Sr. Presidente do Conselho, contida na vasta matéria dos seus transcendentes *Discursos*. E' que o Chefe, embora claro e acessível, tanto na realização dos seus actos, como na sua prosa modelar, necessita realmente de ser compreendido pelo povo, naquela medida em que uma compreensão plena do Homem e do Estadista o levará, como se estivera, na realidade palpando, a amar e a exaltar a sua obra — triunfo de nós todos, prodígio supremo da Pátria ressurgida.

Pois a inconfundível personalidade de Salazar, o valor extraordinàriamente fecundo da sua tarefa nacional, numa *tradução popular* (digamos assim) dos substanciosos pensamentos que animam tôdas as páginas dos *Discursos* — isso vai ser agora explanado ao microfone da Emissora, em transmissões simultâneas para a Metrópole e Ultramar.

Trata-se — ressalta à primeira vista — de precioso *pão repartido aos pequeninos*, às inteligências pouco esclarecidas que querem penetrar a verdade, àqueles dos portugueses menos aptos a assimilar ràpidamente a cerebração das grandes mentalidades, como a do nosso genial Renovador, mas que por isso mesmo não dispensam quem a *aproxime* do seu entendimento.

Trabalho difícil, sem dúvida, êste dos ilustres palestrantes da União Nacional. Todavia, momentoso e útil, como poucos, no plano da propaganda nacionalista e da doutrinação do carácter do nosso povo. E que espantoso Modêlo, que Mestre insigne lhe vai ser apontado!

Nada menos que o *subtil e genial diplomata da Paz, da Razão, do Direito e da Honra* — milagre de Portugal, surpreza gratamente aceita do estrangeiro! — como o definiu o dr. José António Marques, com vibrante e apaixonada emoção.

A.

Abastecimento de água

O carrilhão municipal repicou festivamente ao entardecer da penúltima sexta-feira, anunciando à cidade que havia sido autorizado superiormente um empréstimo de 3.990 contos para as obras de captação e canalização de água, à qual se juntará a verba de mais 2.350 contos concedida pelo Fundo do Desemprêgo e que se julga suficiente para a obra em vista.

Confessamos que não estávamos, no momento, bem humorados; mas em todo o caso rejubilámos por se tratar dum melhoramento importantíssimo para a nossa terra.

Mãos à obra, pois!

ANDORINHAS

Noticiam os jornais a sua chegada a diferentes pontos do país, admirando-se que tão cêdo tivessem aparecido, visto estarmos ainda a dois meses da Primavera.

E' que desconhecem, talvez, que houve delas que se deixaram ficar em Portugal, sendo Aveiro a terra onde encontraram clima em melhores condições de resistência, como se está vendo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O património artístico

—o—

Foi precisamente o desmoronamento provocado pela guerra que maior importância veio dar ao património artístico da Humanidade.

Bem andam, por isso, os Estados afastados do conflito em adquirir as obras de valor real que o génio dos artistas vai produzindo ou os acasos do mercado lhes dão oportunidade de comprar.

Portugal, país onde sempre se tem mantido vivo o espírito da Arte, através do culto dos valores e dos departamentos da sua Fazenda Pública, tem mantido as colecções dos museus oficiais em paralelismo com as de maior nome universal. Justo é, pois, que artistas e coleccionadores, atentos ao valor do património comum, ofereçam a venda das suas obras de arte ao Estado, antes de o fazerem aos particulares. Nem se poderá argumentar que o Estado demora a liquidação das suas compras, nem se ficará, procedendo daquela forma, sob os aleives da opinião pública — que tem nos museus o melhor meio de apreciar o património artístico nacional.

Calendário

Recebemos um, para o corrente ano, dos armazenistas *Silva, Ferreira & Soares*, do Pôrto, que constitui um bom reclame aos sabonetes *Papagaio Real, Odile* e *Adónes;* ao papel de carta *Sorriso;* às meias *Marlène* e a outros artigos do estabelecimento de malhas, miudezas e perfumarias da Rua Mousinho da Silveira, 198 a 204, daquela cidade.

Os nossos agradecimentos.

Cerejas em Janeiro!

O nosso colega *Diário de Coimbra* diz ter sido na semana passada presenteado com um ramo de cerejas maduras — cerejas frescas, lindas e apetitosas. Isto para justificar que o tempo não anda bom.

Então ainda o quere melhor — sem chover há precisamente um mês?

Crónica alfacinha

Chateaubriand

Quando a nossa alma se sente acabrunhada e incompetente para reagir ao péssimismo que a abrasa, nada há melhor do que rebuscar na estante um dêsses livros antigos, herdados, geralmente, de nossos avós, e neles mergulharmos o espírito, inundando-o da frescura divina emanada daquelas páginas amarelecidas pelo tempo. Hoje, porque me encontrei num dêsses momentos de desânimo, deitei a mão ao primeiro alfarrábio com que deparei e fui tão feliz que não posso deixar de contar a beleza e riqueza incomparáveis das páginas que Chateaubriand (Francisco Renato, visconde de) escreveu, no seu famoso — *Génio do Cristianismo:*

Chateaubriand é, sem dúvida, um dos melhores romancistas franceses do século XIX. A sua riqueza de imaginação e o brilho fulgurante do seu espírito mereceu-lhe êsse lugar. Ao lê-lo, a minha alma vibrou em cada página, em cada descrição. Que grande artista! Como êle conheceu bem todos os segredos das artes (música, pintura, escultura, arquitectura, etc.) e como soube desvendá-los a humanidade, pintando-os em prosa, que é verdadeiramente poesia sem métrica.

Atravez de *O Génio do Cristianismo*, visitei a Grécia Antiga, entrei em templos e vi túmulos; apreciei quadros, colunas e outras obras de arte. Em Roma, admirei fontes e capelas, extasiei-me ante a perfeição dos pilares, das torres, dos mosteiros e das estátuas e fiquei orgulhosa de tanta grandiosidade artística.

Chateaubriand relaciona a matéria com o espírito duma maneira suave e encantadora. Ele arranca o cristianismo das obras feitas pelas mãos dos próprios homens, inspirado na divindade. Mas não é só arte que êle foi buscar tema para o seu estudo. Dá-nos a conhecer os mais célebres matemáticos, astrólogos, filosóficos e historiadores. Faz-nos relembrar um teorema de Pitágoras ou um princípio de Newton com a mesma facilidade com que nos descreve a morte dum heroi ou nos canta um hino de adoração a Deus.

Estes livros assim, lêem-se sem parar, sempre na crescente ansiedade de se alcançar o que se segue.

A alma purifica-se, os nervos dominam-se; volta a alegria, a boa disposição e, o que ainda é melhor, a vontade de ler todas as obras boas.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O DESPORTO EM AVEIRO

Oferta de dois valiosos trofeus aos clubes dos "Galitos" e "Beira-Mar"

Como noticiamos a semana passada, esteve cá o nosso ilustre conterrâneo dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Berlim, e desportista distinto, que, portador de duas taças para o Club dos Galitos, uma, e para o Beira-Mar, a outra, delas fez entrega nas noites de quinta e sexta-feira às respectivas direcções e sócios por as mesmas convidados para assistirem, sendo, por isso, os actos revestidos de certa solenidade.

MÁRIO DUARTE (PAI)

Ao do Club dos Galitos presidiu o sr. tenente-coronel Amílcar Gamelas, ladeado pelos srs. dr. Mário Duarte, dr. António Peixinho, dr. António Cristo e Francisco Encarnação. Com o grande salão literalmente cheio e acolhido com uma vibrante salva de palmas, Mário Duarte explicou que a oferta da *Taça Carlos Julio Duarte*, visava: 1.º, o agradecimento ao Club dos Galitos que, com o *foot-ball*, há vinte anos, de que fez parte, depois com o Grupo Cénico e ùltimamente com as suas *équipes* de rêmo, principalmente com a sua vitória no Campeonato Ibérico, tem sabido, a seu modo, fazer uma simpática e útil propaganda da terra onde nascera; 2.º, homenagear a memória de seu querido irmão Carlos Julio, carácter de grande rectidão, um bom amigo de Aveiro e o maior remador que conheceu; 3.º, testemunhar o seu apreço a uma obra que nos tempos modernos deverá servir de exemplo a todos: o estreitamento de relações entre duas das mais bonitas regiões de Portugal — Aveiro e Viana do Castelo — contribuindo para que os povos, sem distinção de clubes, de classes e de meios, se amem uns aos outros, como manda a doutrina de Cristo.

A seguir, Carlos Aleluia, usando da palavra, diz ter a honra de, na qualidade de presidente da direcção do Club apresentar a Mário Duarte os cumprimentos de boas-vindas. E acrescenta: é o último acto público da direcção que dentro de curto praso — uns dias, apenas — depõe o seu mandato. Mas quiz Deus determinar que êle fôsse o mais grato aos nossos corações de aveirenses e de portugueses.

Eu cumprimento V. Ex.ª em nome desta família que se chama Club dos Galitos e, representando-a, transmito o seu sentimento, ora de ansiedade e pavor, ora de tranqüilidade aparente, segundo as notícias dos jornais que relatavam a trágica hecatombe que a guerra moderna criou, e as informações de que V. Ex.ª não havia sido sua vítima.

Esta família ao lembrar V. Ex.ª tinha a certeza de que lá fora e na ascenção árdua de funções públicas, sociais e diplomáticas, nunca e em qualquer emergência, esquecia a sua querida terra, esta luminosa e serena cidadesinha e o seu Club dos Galitos.

E todos nós, pensando assim, correspondíamos, em absoluto, à verdade irrefutável que se materializou com a gentilíssima ideia de trazer o valioso e significativo presente que em Berlim adquiriu e que de Berlim trouxe, pensando em Aveiro e no Club dos Galitos.

Êste acto de V. Ex.ª traduz um invulgar e elevado culto pela terra que lhe foi berço e pelo Club que tanto acarinhou e auxiliou com a sua actividade desportiva.

Isto não é uma resolução ou passo de diplomata: é um impulso comandado por um coração de verdadeiro português e de verdadeiro aveirense. Nós felicitamo-nos por poder gritar bem forte que V. Ex.ª é aveirense.

Aceite, pois, V. Ex.ª as nossas humilíssimas homenagens e o nosso profundo reconhecimento por se ter lembrado do Club dos Galitos e por nos ter dado a honra de vir pessoalmente até nós.

Êstes cumprimentos em rigôr protocolar terão faltas e imperfeições que o diplomata não perdoará; mas têm a virtude da sinceridade de corações que transbordam de alegria por ter V. Ex.ª em Aveiro e na sua casa, virtude que o aveirense entenderá e aceitará como penhor da sua franca simpatia.

Uma revoada de palmas abafa as últimas palavras do orador a quem se sucede o sr. dr. António Peixinho, que diz:

Meus senhores:

Não calculam a alegria que sinto nêste momento em ser presidente da Secção Náutica do Club dos Galitos. Se o não fôsse, não me era dado o ensejo de ter a subida honra de agradecer ao dr. Mário Duarte a generosidade e distinção que nos proporcionou, oferecendo-nos um trofeu de alto valor artístico, mas sôbretudo de significativo valor espiritual para a Secção que dirijo.

Está nêle esculpido o nome de Carlos Júlio, nome gravado há muito tempo, com amarga saüdade, nos nossos corações, porque Carlos Júlio foi indiscutivelmente um valor inesquècivel no despôrto aveirense, projectando na sua brilhante carreira de desportista a gloriosissíma tradição de sua ilustre família.

As suas excelentes qualidades morais, a nobreza do seu carácter, a afectividade da sua óptima camaradagem, tôdas as virtudes de alma que possuia em alto grau, souberam justamente conquistar-nos a simpatia, a amizade, a dedicação que só as pessoas dotadas de tão virtuosas prendas conseguem conquistar.

Muito obrigado, pois, sr. dr. Mário Duarte, pela valiosa oferta que acaba de fazer-nos. E muito obrigado também por me ter proporcionado a oportunidade de, publicamente, render homenagem, justíssima homenagem ao nome ilustre do meu querido amigo de infância: Carlos Júlio.

Foi genial a lembrança de V. Ex.ª. Há muito que andava no meu espírito a ideia desta homenagem, mas V. Ex.ª antecipou-se, e muito bem, porque é através das mãos de V. Ex.ª que passa

CARLOS JÚLIO DUARTE

para nós, esculpido em letras imorredoiras, o já imorredoiro nome de seu ilustre irmão. E, realmente, ninguém, antes de V. Ex.ª, o devia fazer. O nome ilustre de V. Ex.ª, representativo de uma família que eu muito venero e que possuia a virtude de ser venerada por todos os aveirenses; a subida ao alto cargo que V. Ex.ª desempenha e que, com tanta proficiência, tanto brilho, tanta elevação e tanto patriotismo, lhe criou a personalidade de tão grandes responsabilidades, mas ainda maiores triunfos; tudo aquilo que transfigura os homens e os coloca acima das contingências humanas, tudo, nêste momento, desaparece para mim, para intencionalmente tornar mais nossa esta homenagem, que é o mesmo que dizer, para tornar esta homenagem mais íntimamente aveirense.

E' como aveirense que falo a V Ex.ª, e é também como aveirense, mas como aveirense ilustre, que quero que V. Ex.ª me escute. Só assim esta saudosa e alegre festa poderá agradar ao homenageado, pelo muito que amou a sua terra, e amou-a tanto que lhe conquistou louros que nem a poeira dos tempos consegue dissipar.

Mais palmas, muitas palmas, e é con

CARTA

Recebemos a que segue:

Aveiro, 17 de Janeiro de 1944

...Sr. Director de O Democrata

Comecei, há dias, a exercer as funções de Sub-delegado Regional da Mocidade Portuguesa nesta cidade, pelo que cumpro, com todo o prazer, o dever de saüdar sinceramente a imprensa local, que tantos serviços tem prestado a esta encantadora e próspera região e, duma forma particular, tem acarinhado a patriótica organização que dirijo, contribuindo com a sua propaganda para a boa marcha e triunfo dos ideais altamente educativos que é mister insuflar nos rapazes de Portugal, a-fim-de que a nossa Pátria seja por êles, quando homens, servida, amada e glorificada, dando-se assim continuidade à obra eminentemente civilizadora dos nossos maiores.

E' meu propósito dar a máxima expansão à Mocidade Portuguesa na cidade e no distrito, mas, para levar a bom têrmo tal tarefa, necessário se torna o valioso concurso de V.

Terei, por isso, de apelar, em várias emergências, para o prestimoso auxílio do conceituado jornal, proficientemente dirigido por V. na certeza antecipada de que a porta se me não fechará.

Apresento a V. os meus cumprimentos e prévios agradecimentos.

A Bem da Nação

O Sub-delegado Regional

JOSÉ GOMES BENTO

Tem o sr. dr. José Bento, desde já, ao seu dispôr as colunas do *Democrata* para o que lhe possa interessar e creia que o fazemos da melhor boa vontade.

João António de Carvalho

A fim de assistir ao centenário de seu pai, que reside em Eixo, importante freguesia do nosso concelho, chegou de Lourenço Marques a bordo do *Mousinho*, o conhecido livreiro, que tem o nome da epígrafe, e há 47 anos se acha estabelecido naquela cidade africana, contando grande número de amigos.

No cais do desembarque, além de numerosos colegas, aguardou-o a direcção do Grémio assim como várias pessoas das suas relações, tributando-lhes todos uma calorosa manifestação de simpatia.

Ao sr. João António de Carvalho, que pouco se demorou em Lisboa, vindo logo para Eixo, apresentamos também afectuosos cumprimentos.

No bairro de Sá

Tudo se conjuga para que a festa ao Mártir S. Sebastião, que hoje se inicia e se prolonga até segunda-feira, decorra animada, pois além das bandas *Amizade, José Estêvão* e *Guilherme G. Fernandes*, que estão contratadas, haverá vistoso fôgo de artifício fornecido por um pirotécnico do distrito.

O largo fronteiro à capela da Senhora da Alegria e imediações será engalanado a capricho e à noite profusamente iluminado a electricidade, devendo durante o arraial, que logo se realiza, executar os melhores trechos dos seus repertórios as duas primeiras bandas de música, que tocarão alternadamente.

Como é costume, aos forasteiros que ali devem afluir juntar-se-ão muitos aveirenses, residentes fora e que naquêle bairro, onde domingo também se efectuou um luzido cortejo de pastoras, têm família e amigos.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Mulheres de luto

Seja a influência da época, a preocupação constante do futuro que se não mostra nada risonho, o certo é que estamos vivendo num ambiente de tristeza que se reflete principalmente nas mulheres, até nas mais insignificantes coisas.

De facto a hora é de angústia, mas à mulher compete saber adoçar o fel da existência e dar um pouco de calor ao gêlo que pretende paralizar-nos o espírito.

Nada remediamos com choros; mais do que nunca devemos ser optimistas e dissipar a nostalgia dos que nos rodeiam.

Mas, onde está a alegria comunicativa das nossas raparigas, aquêle riso cristalino e frêsco que atrai a bôa disposição, essa graça de agilidade que afasta o pessimismo, êsse conversar atraente que encanta e dispõe bem?

Há uma série de preconceitos tôlos que as faz mostrar uma sizudez, por vezes enervante.

Evita-se o riso franco, porque com êle se perde a personalidade; exigem-se comodidades que obrigam a uma indolência doentia e tristonha; enfim: não se dá expansão à alegria, para evitar que nos chamem doidas, e tudo isto nos vai encaminhando sem mesmo darmos por tal para uma horrível melancolia.

Sabe-se que as côres claras ou escuras, contribuem poderosamente para a bôa ou má disposição do espírito, mas como o preto é chic, tôdas ou quási tôdas as raparigas o usam como côr predileta.

Porque não nos vestimos de tons alegres, de padrões floridos?

Porque não atiramos fora os preconceitos estúpidos, a obediência cega à moda?

Costumamos imitar em tudo os estrangeiros. Pois bem: imitemos as inglesas na sua calma reflectida e as americanas na sua alegria sem alardes, já que não queremos mostrar aos outros que também sabemos repelir com mão de ferro as adversidades, quando elas caminham para nós.

Modas para o fim do inverno

Os casacos já se usam um pouco mais cintados o que dá às mulheres um aspecto muito mais juvenil e feminino.

Os chapeus, têm as abas um pouco mais largas do que o ano passado e geralmente descaida à frente.

Como abafos está-se usando cada vez mais o capuz-cachecol e o regalo de fazenda igual.

Os sapatos com 10 centímetros de cortiça a servir de sola, vão passando de moda, felizmente.

Para a noite elegante, usam-se os vestidos compridos em veludo cristal guarnecidos de missangas e lentijolas miudas, formando desenhos discretos.

Para a saída do teatro ou do baile é muito própria a capa de bôa fazenda, forrada de setim, ou de capas de peles.

Os bordados mais em voga nos vestidos, são feitos com a própria fazenda em desenhos caprichosos.

São muito chiques os casacos cintados, rodados em baixo e guarnecidos de peles de raposa na gola.

Também se usam os casacos formando blusão e prendendo-se na cintura com pregas miudinhas ou largos cintos de côres diferentes, que podem condizer com os bordados dos bolsos.

As côres da moda continuam sendo a beije, o cinzento e o verde garrafa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital, e António José Flamengo, ausente na Guiné; àmanhã, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Álvaro Sampaio, vice-reitor do Liceu de José Estêvão; no dia 24, a gentil Maria do Pilar Campos Corte Real, filha do sr. Luiz de Mendonça Corte Real; em 25, a esposa do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante e industrial em Sá da Bandeira (Angola); em 26, a sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa, sobrinha do sr. Jeremias Vicente Ferreira; a menina Conceição Ferreira da Encarnação Durão e o menino António de Sousa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Júlio Durão e Joaquim Pereira, residente em Braga, e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Rocha Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, actualmente na capital; em 27, a galante Isabel Ferreira da Rocha Freitas, sobrinha e afilhada do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, e a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal, e em 23, as meninas Maria José Barata de Lima e Maria Isabel G. Couceiro, filhas, respectivamente, dos srs. José Barata Freire de Lima, tenente da Guarda Fiscal em Mourão (Alentejo) e Eugénio Couceiro, ausente em Sá da Bandeira.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos amigos Virgílio de Oliveira e Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão, Nuno Meireles, da firma Ferreirinha & Meireles, de Ermezinde, e Platão Mendes, do Pôrto.

Doentes

Tendo melhorado dos seus padecimentos do fígado, já sai à rua o nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional.

—Do Hospital desta cidade onde esteve em tratamento, regressou, restabelecido, à sua casa de Mira, o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, nosso velho amigo.

Com satisfação lhe enviamos um abraço.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

OS NOVOS «PASSEIOS»

Tanto os da Rua do Cais como os da Rua 5 de Outubro precisam ser devidamente calcetados ou cimentados, de forma a ficarem mais decentes.

Carta de Lisboa

O Monumento a D. Maria I

Está já definitivamente assente que será erguido em frente do Palácio de Queluz, o monumento à rainha D. Maria I que durante mais de um século esteve arrecadado no museu arqueológico do Carmo.

Assim, tal qual aconteceu com D. João IV, se vai prestar justiça a uma grande figura da nossa história que a crítica facciosa do liberalismo tão repetida e injustamente denegriu e maltratou.

A *Piedosa* vai ter, enfim, junto do monumental palácio que é obra sua, o seu monumento, a consagração a que há imenso tempo tinha direito e que, só graças à acção rehabilitadora do Estado Novo, vai ser possível.

A acção do S. P. N.

A Política do Espírito, em boa hora iniciada pelo S. P. N. acaba de ter quási simultâneamente, mais três grandes realizações.

Referimo-nos à VIII Exposição de Arte Moderna, à nova apresentação dos bailados *Verde Gaio*, no Teatro Nacional de S. Carlos e à iniciativa da nova Exposição anual de Aguarela e Desenho, para a qual fôram instituidos os prémios Domingos de Sequeira e José Tagarro destinados a galardoar os dois melhores trabalhos que fôrem presentes ao novo certame.

A primeira Exposição de Aguarela e Desenho realizar-se-á já êste ano.

A Propaganda da U. N.

Iniciaram-se já as palestras radiofónicas de propaganda da U. N. que fazem parte do plano de propaganda para o actual ano de 1944.

Além das palestras radiofónicas realizar-se-ão, também, conferências nas principais cidades do país e serão feitas várias edições difundindo os princípios renovadores do Estado Novo.

Trata-se, pois, duma acção a todo os títulos benemérita e digna de aplauso, por tudo, e até porque chega na hora própria, precisamente quando tanto e tanto se torna necessário mostrar a excelência dos princípios que informam a Revolução Nacional, e graças aos quais tem sido possível operar tôda a obra de magnífica renovação que caracteriza o Portugal de Salazar.

CORDEIRO GOMES

cedida a palavra ao sr. dr. Assis Maia, que dêste modo se exprime:

Meus senhores:

Estou a ver, à porta do antigo Colégio Aveirense, já lá vão mais de trinta anos—como o tempo passa!—um rapazito, pouco mais novo do que eu, muito bem vestido, de calção, meia até o joelho, decidido, muito alegre.

Quantas vezes—lembro-me como se fôsse hoje!—eu assediei o Máriozinho, como lhe chamávamos, com o clássico—*Cann't You speak English?*—em que geralmente me estribava para o rápido diálogo que me proporcionava o, para mim, delicioso sabor da autêntica pronúncia inglesa!

Ali nasceu, no colégio do saudoso padre Leitão, uma amizade sã, que nunca mais se desmentiu, a pesar de o Destino nos ter dado rumos diferentes.

Filho da Baronesa de Recosta, uma das senhoras mais distintas e estimadas da nossa terra, e de Mário Duarte, o homem que, em certa época, foi a alma do desporto nacional e se tornou popularíssimo—e que Aveiro não pode esquecer—o dr. Mário Duarte soube sempre inspirar a todos, pobres ou ricos, grandes ou pequenos, a mais rasgada simpatia.

Dotado de espírito de iniciativa e cheio de entusiasmo, continuou de alma e coração, a obra de seu Pai: cultivou todos os desportos—o remo, como a natação, o foot-ball, como o ténis, etc., e em todos revelou qualidades excepcionais. Não admira: filho de peixe... sabe nadar!

A hereditariedade e a educação, se geraram o desportista distinto, deveriam produzir, também, o diplomata brilhante.

O seu grande poder de sedução pessoal, já sobejamente comprovado, permitiu-lhe—honra excepcional—arrancar no estrangeiro a justa homenagem devida aos seus invulgares méritos. Basta lembrar as imponentes e carinhosas manifestações de que foi alvo em La Guardia, e na Ilha da Trindade. E Aveiro—quero proclamá-lo bem alto, sem receio de desmentido—que, largamente generosa, sabe *também* agasalhar no seu seio, como filhos, os que vêm de fora, por uns e outros distribuindo igual carinho—e honra lhe seja!—não podia deixar de vibrar, como vibrou, com essa merecida consagração, prestada ao real valor de um dos seus filhos mais dilectos!

Todos nós conhecemos inúmeras provas do entranhado amor que o dr. Mário Duarte tem à sua e nossa Terra. Mesmo longe, fora da Pátria, sempre o revelou e por forma iniludível. E eu não posso esquecer-me de que, quando lhe bati à porta para me auxiliar a enriquecer o gabinete de Geografia do nosso Liceu, logo me apresentou no vasto círculo das suas relações, e eu pude ver, com alvoroço, acorrer ali, em caudal, o mais variado material didático: mapas, revistas, albuns, jornais, fotografias, etc. E eu não posso esquecer-me ainda que, quando os Galitos obtinham qualquer vitória, era dos primeiros a dirigir-nos palavras de louvor e incitamento.

Só tenho pena que o dr. Mário Duarte não tivesse podido assistir, no Teatro Aveirense, à entrada dos galhardos remadores, campeões de 1942, para ali, seguidos de entusiástica multidão, levados em triunfo, desde a Estação do Caminho de Ferro. Foi uma entrada verdadeiramente épica, que me fez recordar um episódio da famosa Grécia antiga: «Diágoras, tendo visto coroar no mesmo dia os seus dois filhos, foi por êles levado em triunfo perante a assistência. O povo, sentindo que tal felicidade era demais para um mortal, gritava-lhe:

—Morre Diágoras, porque não podes converter-te em deus.

O pobre pai, sufocado pela comoção, morreu nos braços dos filhos!»

Em Aveiro—a alegria atingiu o delírio. Mas, felizmente, não morreu ninguém...

O dr. Mário Duarte não pôde assistir, mas teve logo a penhorante lembrança de vir, pessoalmente, entregar uma taça aos seus valorosos conterrâneos, que tão alto souberam erguer o nome da nossa querida Terra.

Qual de nós poderá esquecer tão fidalga, tão cativante gentileza?

Ao desportista, ao diplomata, ao aveirense, com as minhas saudações, venho dizer-lhe: Bem haja!

A assistência palmeia com frenesi e, por último, o sr. tenente coronel Amílcar Gamelas, congratulando-se com a presença de Mário Duarte na casa dos Galitos, agradece-lhe, também, a oferta com que a distinguiu, enaltece as suas qualidades natas de aveirense puro sangue e encerra a sessão no meio de grande entusiasmo manifestado pelos desportistas presentes.

No Sport Club Beira-Mar

Na sexta-feira recebeu esta agremiação a visita do dr. Mário Duarte para a entrega da *Taça Mário Duarte (Pai)* que lhe era destinada.

Realiza-se uma sessão solene presidida pelo sr. Secretário Geral do Govêrno Civil em representação do chefe do distrito, sentando-se à direita os srs. dr. Mário Duarte, dr. Alberto Machado e Carlos Aleluia; e à esquerda os srs. Francisco Duarte, Comandante Militar e presidente da Câmara.

O sr. dr. Mário Duarte explica os motivos que determinaram a sua vinda a Aveiro e a oferta da Taça de que é portador ao Sport Club Beira-Mar. Recorda os laços afectivos que a êle o ligam e põe em destaque a gratidão pelo que tem feito à memória do Pai. Só isso, diz, seria o bastante para justificar o alto apreço votado a quantos naquela casa se têm mostrado seus verdadeiros amigos.

Por parte do Club falou o sr. dr. António Cristo e a seguir o sr. dr. Salazar Carreira, que prendeu a atenção com uma conferência sôbre desporto e focou a figura simpática de Mário Duarte (Pai) como iniciador, em Aveiro, das suas várias modalidades.

A fechar, o sr. dr. Mário Duarte agradeceu a homenagem, tendo sido, no final, muito cumprimentado.

Consultas no Hospital

Para interesse do público se comunica que no hospital desta cidade se iniciaram as seguintes consultas:

Ouvidos, nariz e garganta — às quartas-feiras, a partir das 9 horas.

Olhos—às sextas-feiras, pelas 13,30 horas.

Clínica geral — terças, quintas e sábados, às 10 horas.

Cirurgia geral—segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Coração e pulmões — quintas-feiras, às 11 horas.

S. R.

Ministério da Economia

Sub-Secretariado de Estado da Agricultura

—o—

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Edital

JOSÉ PEREIRA FIALHO JÚNIOR, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que:

Joaquim Nunes Geraldo, residente em Fermentelos — Agueda, requereu autorização para instalar um lagar de azeite, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Eirol, freguesia de Eirol, concelho de Aveiro.

Quaisquer impugnações ou reclamações sôbre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 15 de Janeiro de 1944.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

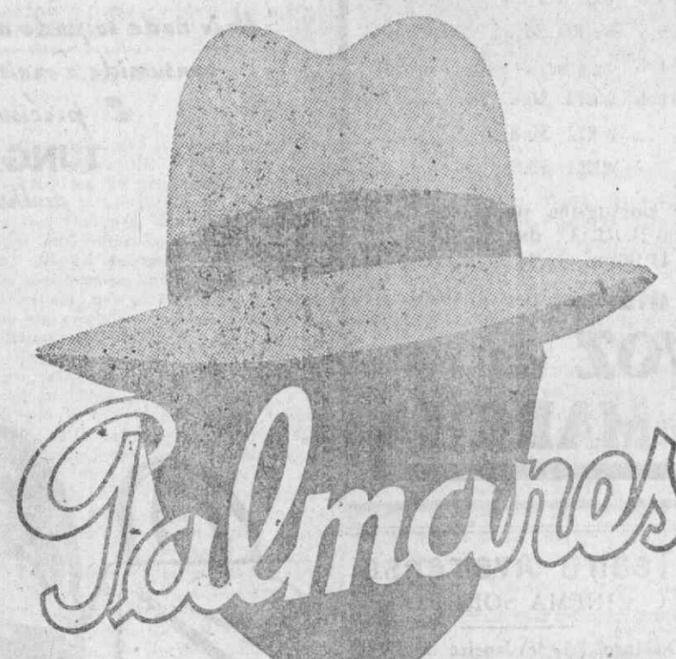
«... preparemo-nos pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem...»

SALAZAR

Problemas agrícolas

Se o período histórico anterior à guerra se caracterizou por uma corrida às cidades em virtude da crescente industrialização, parece já divizar-se que no fim dela assistiremos ao regresso à terra onde a saúde é mais certa e a fome menos provável. Muitos países empregam os seus esforços oficiais nêsse sentido. Assim, a-pesar-da guerra, a «Roménia conseguiu transformar os processos de exploração duma grande parte da sua economia agrícola pelo emprêgo de meios auxiliares mecânicos e prossegue com êxito nessa política». Serviu-se, para tanto dos poderosos auxílios que lhe deu a indústria teutónica. A mecanização da agricultura encontrou e encontra ainda opositores que argumentam com o excesso futuro de braços desocupados, mas o govêrno pensa em solucionar êsse problema com a criação «duma indústria de aproveitamento dos produtos agrícolas» e estabeleceu um enorme programa agrário que visa a pôr a agricultura romena em condições de resistir com eficácia à possível concorrência ultramarina do após-guerra. Foram já constituidas associações e comunidades agrícolas que desejam «tornar acessível à massa dos camponeses o emprêgo de meios mecânicos auxiliares». O emprêgo de meios mecânicos subiu, desde o verão de 1940, de 3.300 peças para 8.250, sendo 3.870 tractores e 3.900 charruas mecanizadas fornecidas pela indústria teutónica. Na mesma época foram importados: 5.600 semeadores mecânicos, 530 motores, 40.230 enxadas mecânicas, 1.480 ceifadeiras-enfardadeiras, 1.300 ceifadeiras, 105 prensas de palha, 70.000 charruas de tiro, etc. E pelo *Mittelenropalis cher Wirtschaftstag* (Congresso Económico da Europa Central) fôram criadas 3 novas escolas de condutores e 15 outras de instrução de mecânicos e pessoal técnico, donde saíram já 5.000 condutores e 1.800 mecânicos. A tarefa prossegue.

O homem humano

E' sabido que o bolchevismo, para arrancar ao homem o sentimento da Pátria e o amor da Família, lhe tira a condição essencial: proprietário; nega a propriedade privada como fundamento da vida económica e procura assim — nos dizeres do Dr. Schiller — impedir todo e qualquer desenvolvimento económico do indivíduo. A colectivização da propriedade na URSS levou à «proletarização de tôda a população rural, a qual se viu forçada a trabalhar nos *Kolkhoses* contra um salário irrisório e exclusivamente no interêsse do regime». Nos territórios entrementes livres iniciou-se uma «reorganização, baseada em princípios económicos sólidos» restituindo a essas regiões o seu antigo aspecto europeu. A legislação de 1941/42 deu princípio à reforma agrária que restitua as terras aos camponeses e abolia o sistema vermelho imperante há quási trinta anos. Mas, ¿estariam os trabalhadores em condições de satisfazer á nova orgânica? O Dr. Schiller diz que «na maioria dos casos, êles possuiam os atributos necessários para cumprirem a sua nova missão», sendo zeloso e principiando a reconstrução das suas casas. Restabeleceu se, assim, o regime de propriedade hereditária e a Família, o que é o primeiro passo para a restauração do homem *humano*.

Casa do Povo de Oliveirinha
e
Junta de Freguesia de Oliveirinha

SOCORRO DO NATAL

(Relatório de Contas)

RECEITA		DESPESA	
Recebido do Ex.mo Sr. Dr. João Dias Moreira	20$00	Distribuido no Dia de Natal de 1943 por 411 pobres dos mais necessitados da Freguesia, na base de 5$00 a cada um	2.055$00
Idem do Sr. Rafael Simões	20$00		
Idem do Sr. António Simões Andrade	200$00		
Idem do Sr. João Gonçalves	20$00		
Idem do Sr. Manuel Nunes Graça	10$00		
Idem do Sr. António Alves Antunes	10$00		
Idem do Sr. Manuel de Almeida Rebêlo	20$00		
Idem do Sr. Francisco Pereira da Silva	10$00		
Comparticipação da Casa do Povo	982$30		
Idem da Junta de Freguesia	762$70		
Total da Receita	2.055$00	*Total da despesa*	2.055$00

Atenção para a 4.ª página

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dêste Banco a reunir no dia 11 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede, à Rua Coimbra, desta cidade de Aveiro, para:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção referentes ao exercício de 1943 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

b) — Tratar de quaisquer assuntos de interesse social.

Não comparecendo número legal de accionistas para poder funcionar a referida Assembleia, fica desde já marcada nova reünião para o dia 26 do referido mês de Fevereiro, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1944

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Vieira Gamelas

CASA

VENDE-SE a que fica em frente ao *chalet* do sr. dr. Pompeu Cardoso e o terreno contiguo que vem até à «Fonte dos Amores». Tem cave e quintal com água.

Tratar com José de Pinho.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Com perto de 90 anos deixou de existir, na madrugada de quarta-feira, a mãe do sr. capitão Luiz da Silva Curralo, que há muito estava entrevada.

Era viuva, natural de Vale de Lamula, concelho de Almeida, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul da cidade.

Ao filho, netos e restante família, as nossas condolências.

* * *

Também na quinta-feira uma hemorragia cerebral aniquilou a existência de Camilo Augusto Vieira, que tendo passado uma mocidade bastante agitada, devido ao seu espírito irrequieto, acabou agora os seus dias com 78 anos.

O extinto, que há muito enviuvara, foi empregado na Administração do Concelho e esteve muitos anos ausente da cidade. O seu entêrro efectuou-se ontem, saindo da igreja da Misericórdia para o cemitério sul.

A tôda a família, nomeadamente a seu filho, o nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário da Filial do Banco N. Ultramarino, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Bernardo Filipe, viuvo, de 82 anos, e Maria Teresa Dias Naia, solteira, de 58; e em *Esgueira*, Serafim Henriques, casado, de 66.

Correspondências

Esgueira, 19

A Junta de Freguesia mandou proceder à reparação de algumas ruas da localidade que se encontravam bastante danificadas.

Bom seria que o pavimento do lavadouro da Ribeira fosse também reparado e se procedesse à limpeza dos respectivos tampos.

—A estiagem prolongada tem prejudicado a agricultura, notando-se, por êsse motivo, a falta de hortaliças e de pastos.

—Com carácter benigno, encontram-se aqui muitas pessoas atacadas de *gripe*, originada naturalmente pela intensidade do frio.

Se é fruta do tempo...

—Faz anos depois de àmanhã o nosso amigo sr. António Joaquim de Pinho, comerciante local.

Felicitamo-lo.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 23 de Janeiro de 1944 (às 15 e 21 horas)

Sarasate

(O MAGO DO VIOLINO)

Terça-feira, 15 (às 21 horas)

Cinzas do passado

com a encantadora vedeta Bette Davis

Quinta-feira, 27 (às 21 horas)

Hei-de casar contigo

com Sonie Henie, a *rainha do Patim*

BREVEMENTE:

O Castigo

Costa do Valado, 20

Seguiu hoje num comboio da tarde para Coimbra, dando entrada na Casa de Saúde da Sofia, onde vai sujeitar-se a um tratamento especial, o sr. Manuel Gomes Ferreira, empregado da C. U. F., a quem desejamos as melhoras.

—O relógio colocado na torre da nossa capela foi hoje inaugurado.

Ao bater a última badalada do meio-dia, repicaram os sinos festivamente, ao mesmo tempo que foram lançadas ao ar algumas dúzias de foguetes e morteiros.

O povo não esconde o seu regosijo por se tratar de mais um grande melhoramento para a terra.

—Pelas 19 horas manifestou-se incêndio na casa do forno da residência do sr. Virgílio Rangel, na Gândara, prontamente extinto a cântaros e baldes de água, pelo povo que acudiu.

C.

Bancos e ferramentas

de marceneiro, em bom estado, compram-se. Nesta Redacção se informa.

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reünir no dia 25 do corrente mês, pelas 16 horas na Sala dos srs. Oficiais do R. Cav. N.º 5, afim-de apreciar o relatória, as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reüna número legal de sócios no dia e hora indicados, é desde já a mesma Assembleia convocada a reünir no dia 28 também do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1944.

O Comandante Militar

Luiz de Sousa Faro

Coronel

Visitai o Parque da Cidade